

GUIA SOBRE O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Saber Escrever. Saber Falar. Um Guia Completo para Usar Correctamente a Língua Portuguesa

De: Edite Estrela, Maria Almira Soares e Maria José Leitão

Lisboa: D. Quixote, 2004

ISBN: 972-20-2534-1

359 páginas

Estaremos a viver numa espécie de Babel devastada por Deus, onde todas as formas de falar e de escrever coexistem anarquicamente? Onde está o juiz? Onde está o árbitro? A transgressão involuntária e o mau comportamento linguístico gozam de absoluta impunidade e poucos são os k kérem çaber. Sobrevivem, porém, alguns arautos da resistência que reivindicam o direito à perplexidade e à inquietude, perante o caos linguístico instaurado nos jornais, nas revistas, nas obras traduzidas, no discurso pedante e convicto dos jornalistas, nas placas oficiais e nos mais variados dísticos e outdoors.

Num ambiente de anarquismo linguístico, *Saber Escrever. Saber Falar. Um Guia Completo para Usar Correctamente a Língua Portuguesa* é uma panaceia para alívio de inquietudes, pois descreve de forma esquemática e directa a orgânica da nossa língua e prescreve dogmaticamente regras para um bom desempenho oral e escrito. Os temas tratados neste livro foram motivados pela observância de erros e descuidos que sistematicamente profileram no uso linguístico actual e que, não raro, são divulgados e legitimados por quem o exemplo deveria dar:

[...]Trata-se de uma tentativa de descrição do português contemporâneo, na sua variedade culta, com chamada de atenção para os desvios observados na linguagem coloquial e para os erros mais frequentes de natureza ortográfica, prosódica, morfológica e sintáctica. (p. 17)

Ainda no prólogo, as autoras especificam o público-alvo deste guia: estudantes, profissionais da comunicação e todos aqueles que desenvolvem actividades cujo êxito está, em grande parte, associado ao domínio da comunicação (2004:20). Pessoalmente, permito-me ir mais longe na descrição dos potenciais interessados em ler um texto desta natureza. *Saber Escrever. Saber Falar* é de leitura ou consulta imperativas para qualquer cidadão que, com ou sem formação linguística específica, pensa humildemente antes de falar, questionando a forma como se expressa; abre avidamente todos os seus dicionários e prontuários já envelhecidos pelo uso, antes de entregar uma versão escrita do mais prosaico documento, revendo e voltando a rever, por

pudor e pânico de escrever alarvidades; se arrepia e padece de urticária quando ouve ou lê enormidades, pois tem espírito crítico e apreço pelo património linguístico comum. Por tudo isto, esta é uma obra para quem não teria clemência nas sanções a aplicar aos prevaricadores descuidados, pois sente forte indignação pelo legitimar do desleixo linguístico e da ignorância atrevida ou, por outras palavras, pelo k'ero lá çaber ou tantu fax.

Quanto à tipologia do texto que escreveram, as autoras revelam o ensejo de que o seu trabalho não seja mais do mesmo:

Desejamos que este não seja mais um “prontuário” e, sobretudo, não seja um prontuário qualquer. Pretende ser um *vade mecum* orientador de uma correcta expressão oral e escrita do português contemporâneo na sua variedade culta. (p. 9)

No meu entender, a caracterização de prontuário em nada molesta a imagem do livro que produziram. Muito pelo contrário, evidencia os seu pontos fortes: um manual com indicações úteis, dispostas resumida e elegantemente, no qual até o menos experimentado consulente consegue encontrar pronta e facilmente aquilo que deseja saber.

Quanto à sua estrutura interna, as partes constituintes deste guia compreendem oito secções, cujos títulos revelam da sua originalidade, relativamente a outras obras congéneres: Convenções e Acordos Ortográficos, Ortografia, Morfologia, Sintaxe, Estilo e Qualidade Linguística, Modos de Representação Gráfica, Léxico, Fonética e Prosódia.

A secção Convenções e Acordos Ortográficos fornece um conjunto de dados factuais sobre as principais divergências ortográficas entre as normas portuguesa e brasileira. A segunda secção circunscreve o tema a aspectos da ortografia do português, apresentado, de uma forma directa e esquemática, explicações sobre áreas crescentemente problemáticas, como o uso de sinais diacríticos, as regras de divisão silábica, de translineação e o emprego de maiúsculas. A última parte desta secção apresenta uma lista de erros ortográficos frequentes, que poderão auxiliar o consulente a fazer um auto-exame da qualidade do seu desempenho linguístico espontâneo.

A secção de morfologia integra uma panóplia de sub-pontos relacionados com a flexão das diferentes categorias linguísticas e com a formação de palavras. A secção dedicada à sintaxe integra tanto aspectos relacionados com os vários tipos de oração, como particularidades sintácticas relativas à colocação e à regência verbal. A secção confinada ao léxico explica a estrutura composta do vocabulário português, fazendo referência aos seus substractos e adstractos. Aqui são também contempladas variações dialectais e sociolectais, sendo ainda incluída a usual lista de vocabulário geral que possa suscitar dúvidas de carácter ortográfico.

Merecem particular destaque, pela arrumação e exposição criativas, as secções Estilo e Qualidade Linguística, Modos de Representação Gráfica e Fonética e Prosódia, uma vez que apresentam informação que não se encontra tão frequentemente em textos congêneres. Em Estilo e Qualidade Linguística a organização dos temas é feita em torno das quatro características fundamentais que, na óptica das autoras, marcam um discurso cuidado: clareza, correcção, harmonia e pureza. Há referência a vícios que prejudicam a clareza da linguagem e são ainda contempladas as variações estilísticas determinadas por opções diversas, tais como a profissão, o género contextual, a relação interpessoal e as questões de ordem estética. É também muito útil e oportuna a lista de erros comuns, acompanhada de uma alternativa correcta. Porém esta sub-secção carece, na minha opinião, de uma explicação sumária sobre a razão de ser das correcções, pois não permite ao consulente fazer inferências simples, que o ajudariam, em casos futuros, a auto-corrigir-se com segurança.

Na secção Modos de Representação Gráfica destacam-se como muito pertinentes a explicitação das normas reguladoras que subjazem às abreviaturas, nomeadamente às siglas, aos acrónimos e aos símbolos. São também especificadas as diferentes formas de citação bibliográfica e as normas para inserção dos vários tipos de numerais em textos.

Por último, a secção Fonética e Prosódia destaca-se pela atenção que confere aos valores fonéticos dos grafemas e pela citação de regras para pronúncia das sílabas átonas. Clarifica-se a pronúncia de palavras homógrafas e parónimas e são apresentados alguns casos de pronúncia viciosa e de dificuldades de pronúncia.

Em suma, salientam-se como pontos claramente positivos desta obra a actualidade dos seus conteúdos, a ausência de gíria académica demasiado densa, a elegância da disposição gráfica e a facilidade de localização de qualquer tema, dadas a exaustão e clareza do índice geral de assuntos e do índice remissivo. De referir também a independência das secções e sub-secções, facilitadora da consulta isolada de temas.

Muito a propósito, em defesa da correcção linguística nas placas, outdoors, dísticos e outros textos do domínio público, um autarca brasileiro terá instituído uma multa pesada a todos os prevaricadores que leviana e impunemente exibiam dizeres kumo kalhou. Já que estas sanções não se aplicam ao Português Europeu, é de louvar a publicação de obras de referência como esta, que optimisticamente acreditam, à revelia da máxima pós-modernista de Paul Feyerabend (1975) – *anything goes* –, que um texto normativo pode ter um papel organizador do caos conceptual, e consequentemente linguístico, de grande parte dos falantes.